

Ilusão Espiritual

Iludidos com Filosofias Humanas

Milhares de pecadores permanecem no engano de sistemas religiosos contrários aos princípios das Escrituras, os quais podem conduzir o ser humano a uma compreensão distorcida da salvação. Seduzidos por falsas concepções espirituais, muitos depositam sua confiança em doutrinas e práticas que não encontram fundamento na revelação bíblica.

Esse processo ocorre, sobretudo, quando o ser humano se distancia da orientação do Espírito Santo e passa a fundamentar sua fé em tradições e ensinamentos meramente humanos. A advertência bíblica é particularmente severa quanto à idolatria e à veneração de imagens de escultura, uma vez que a adoração pertence exclusivamente a Deus.

Nesse sentido, a verdadeira fé cristã deve estar fundamentada na Palavra de Deus, na ação do Espírito Santo e na centralidade de Cristo como único mediador da salvação, evitando que tradições humanas, práticas idolátricas ou interpretações equivocadas substituam os princípios estabelecidos pelas Sagradas Escrituras.

Marcos 7:7-8-9

07 - Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens.

08 - Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens; como o lavar dos jarros e dos copos; e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas.

09 - E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição.

Das invenções religiosas provenientes dos homens não pode proceder aquilo que verdadeiramente conduz à salvação. Em contraste, toda dádiva que procede de Deus é boa e perfeita, constituindo-se em um diferencial para aqueles que, pela fé e obediência, permanecem nos Seus mandamentos. É a vontade divina, e não as tradições meramente humanas, que confere verdadeira autoridade espiritual e conduz o ser humano ao caminho da salvação.

Tiago 1:17

Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto e descem do Pai das luzes, que não muda como sombras inconstantes.

Lamentavelmente, milhares de pessoas afirmam conhecer a Deus e manter comunhão com Ele; entretanto, na realidade, muitas não cultivam uma verdadeira vida de relacionamento com o Criador. Sua aproximação com Deus

ocorre, muitas vezes, apenas por meio de breves orações realizadas em momentos de sofrimento, necessidade ou aflição.

Confundem, assim, o verdadeiro conhecimento de Deus e a comunhão espiritual com experiências religiosas passageiras e superficiais. Conhecer a Deus não consiste apenas em recorrer a Ele nos momentos de dificuldade, mas em desenvolver uma relação contínua de fé, obediência, reverência e dependência da Sua vontade.

Quem verdadeiramente conhece uma pessoa e desenvolve com ela uma relação de intimidade conversa naturalmente, com liberdade, confiança e espontaneidade. O mesmo princípio pode ser aplicado à comunhão com Deus.

O verdadeiro relacionamento com o Senhor não se fundamenta em fórmulas religiosas mecânicas, mas em uma comunicação sincera, consciente e espontânea. Dessa forma, o diálogo com Deus deve ser uma expressão de fé, confiança e intimidade espiritual, realizado com prazer e liberdade, e não reduzido a vãs repetições ou palavras proferidas de maneira automática.

Mateus 6:7

Disse Jesus Quando orarem, não useis de vãs repetições, como fazem os gentios. Pois eles pensam que por muito falar serão ouvidos.

Vejamos um exemplo simples: imagine passar o dia inteiro ao lado de uma pessoa, repetindo continuamente as mesmas palavras, como alguns religiosos fazem em suas orações. Com o passar do tempo, essa repetição se tornaria cansativa, mecânica e desprovida da verdadeira expressão de um relacionamento pessoal.

Por outro lado, imagine estar ao lado de alguém que você realmente ama e com quem possui intimidade e confiança. Vocês conversam espontaneamente sobre diferentes assuntos, compartilham experiências, sentimentos, preocupações e profundas confidências de amor. Certamente, essa experiência seria muito mais gratificante, porque existe entre vocês um relacionamento verdadeiro e significativo.

Da mesma forma, a comunhão com Deus não deve ser reduzida à mera repetição de palavras, mas expressar uma relação viva, sincera e consciente com o Senhor.

A questão crucial daqueles que desprezam a fé genuína para viver uma religiosidade é que acabam substituindo as palavras de adoração pela veneração de imagens e esculturas. Costumam afirmar: “Uma imagem vale mais que mil palavras”. Entretanto, no Reino de Deus, não existem imagens ou esculturas destinadas à adoração, pois a verdadeira adoração é dirigida exclusivamente a Deus, em espírito e em verdade. Deus optou pela Palavra e não por imagem.

João 1:1

Disse Jesus: No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Por fim, vamos compreender por que o Senhor abomina as imagens utilizadas na idolatria. Se as imagens fossem essenciais para a fé e para a

adoração, surge uma questão importante: por que a Palavra de Deus não apresenta desenhos ou fotografias como instrumentos de culto e adoração?

O Senhor Deus escolheu comunicar-se por meio da Sua Palavra, e não por meio de figuras. Ao ler e meditar nas Escrituras, desenvolvemos conhecimento, compreensão e intimidade com o Criador. A fé, portanto, não depende da representação de uma imagem, mas do relacionamento pessoal com Deus por meio da Sua Palavra.

Que o Senhor vos abençoe rica e abundantemente.

Pastor Robson Colaço de Lucena
MMAD – Ministério Missão América - Digital
Consultoria Espiritual
<https://missaoamerica.com.br/>
<https://missaoamerica.org>
<https://igrejavirtual.online/>
<https://radiomissaoamerica.webradios.net/>